

Região abre os braços

“Merci. Au revoir! (do francês, obrigada. Até logo!)” Foi assim que MNE*, 7 anos, se despediu [...]. Educada, grata e amorosa, a pequena haitiana se sente parte do povo brasileiro, e deixa claro que não quer mais sair do país. E o que ela mais gostou? “De tudo mesmo.” Mas há duas coisas em especial: futebol e chocolate.

MNE* está entre os 268 alunos estrangeiros que estudam em escolas públicas de cidades do Grande ABC, a maior parte haitianos. [...]

Todas as unidades de ensino trabalham com políticas inclusivas e priorizam o acolhimento, também das famílias. [...]

A história da família [...] não difere de tantas outras de haitianos que estão no Brasil. Os pais de MNE* vieram há cinco anos, dois após o terremoto que devastou o país da América Central, em 12 de janeiro de 2010, ter tirado dela e de sua família o pouco que tinham. Seu pai logo conquistou um trabalho por aqui e, em abril deste ano, já estruturado, decidiu que era o momento de trazer a filha para perto dele e da mãe.

[...]

A simpatia da haitiana conquista. [...]. Por onde passava, ela fazia um coração com as mãos, para funcionários e alunos, e parecia até uma celebridade.

A diretora da unidade [...] lembra que a pequena haitiana demonstrou ser muito carinhosa com todos logo que chegou na escola. Daí, só poderia mesmo conquistar a todos. “Ela foi um presente para nós, além de nos ensinar muito [...] é muito especial para todos aqui da escola e do bairro”, comenta.

Para integrar a menina, que não falava e não entendia nada em português, a diretora buscou em toda a rede municipal uma professora capacitada em francês para poder ajudá-la a aprender. “No começo ela rejeitou, pois dizia que queria aprender o português. Quando entendeu que a professora iria ajudar, inclusive a aprender, adorou.”

[...]

A psicopedagoga Marisa Domingos explica que o envolvimento dos profissionais é indispensável nesse momento, tanto para o aprendizado quanto para o psicológico dessas crianças, que naturalmente chegam abaladas. “Os profissionais têm se esforçado para receber os haitianos e realizar a integração e troca de cultura de forma educacional. Essa troca de saberes, o acolhimento e o envolvimento são os princípios para assegurar uma boa educação básica.”

MOÇO, Bia. Região abre os braços. *Diário do Grande ABC*, 16 out. 2017. Disponível em: <<http://www.dgabc.com.br/Noticia/2790007/regiao-abre-os-bracos>>. Acesso em: 15 jun. 2018.
*Para proteger a identidade da criança, seu nome está indicado somente pelas iniciais.

Questões

- 1) O que tem motivado os haitianos a migrar para o Brasil?
- 2) De acordo com o mapa, qual região apresenta o maior número de imigrantes haitianos? Em sua opinião, por que isso ocorre?
- 3) O nosso município recebeu ou ainda recebe imigrantes haitianos?
- 4) Na nossa escola têm imigrantes haitianos ou outros estrangeiros? Quais são os obstáculos enfrentados por eles no Brasil?

Obs. Gostaria de saber se vocês têm email, Gmail, se caso não tiverem providenciem, pois estarei enviando algumas atividades para o Google Sala de Aula e somente com o Gmail vocês poderão acessar as atividades. Quem já tem gmail é só entrar no google sala de aula e participar da turma com este código kggnuk5